

Márcia Gomes de Oliveira

BIOGRAFIA

Márcia Gomes de Oliveira nasceu em 1970, no Rio de Janeiro, Brasil.

Cientista social, documentarista e professora de Sociologia. Em 2010, junto com o jornalista Norbert G. Suchanek, fundaram o International Uranium Film Festival no Rio de Janeiro. Até 2019, organizaram cerca de 60 mostras do International Uranium Film Festival em oito países.

www.uraniumfilmfestival.org



Graduada em Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura), na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com Especialização em Planejamento Ambiental, na Universidade Federal Fluminense, é Mestre em Ciências Jurídicas e Sociais, do Programa de Pós Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense, onde defendeu dissertação sobre a cidadania indígena Guarani Mbyá, o único povo nativo sobrevivente no Rio de Janeiro.

Sempre entendeu o seu trabalho de socióloga enquanto prática social, produzindo eventos culturais, entrevistas e filmes. Assim também entende o seu trabalho de professora de Sociologia para jovens da FAETEC Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro, onde participa de várias atividades práticas pedagógicas.

1989

Participa da organização de um evento em praça pública (Largo de São Francisco, no centro do Rio), sobre o direito dos povos indígenas da Amazônia, com a presença de várias lideranças indígenas, como Arutana Karajá e Gilberto Makuxi, o Makunaima: Uma Semana em Defesa da Amazônia.

1990

Organiza o I Encontro dos Povos Indígenas de Roraima, na Área Indígena de São Marcos. A partir daí, de norte a sul do país, documenta o movimento indígena nacional que começava a se re-organizar com a volta da democracia.

1992

Organiza no Fórum Global da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento/Eco 92, no Rio de Janeiro, em 1992, o Seminário „Amazônia: 500 Anos de Resistência Inígena e Popular“, dando voz às lideranças indígenas e pesquisadores da Amazônia, . O resultado deste trabalho foi a publicação da Revista-Documento Filhos da Terra, com seu primeiro número em 1993.

2001

Inicia sua prática pedagógica com jovens do ensino médio integrado da FAETEC Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro.

2005

Relatora do 1º Seminário Brasileiro contra o Racismo Ambiental, organizado pelo Laboratório de Estudos da Cidadania, Territorialidade, Trabalho e Ambiente da Universidade Federal Fluminense. Em seguida, inicia seu trabalho de produção de documentários para o cineasta Norbert G. Suchanek, produzindo cinco filmes, todos selecionados para diversos festivais internacionais de cinema.

2007

Contemplada pelo Programa de Intercâmbio e Difusão Cultural, do Ministério da Cultura, participa, na Inglaterra, do Congresso "Slavery: Unfinished Business", Hull University, demonstrando como as populações indígenas no Brasil foram escravizadas tanto quanto as populações vindas da África.

2008

Visita a mina de urânio de Rössing, na Namíbia, uma das maiores minas de urânio a céu aberto do mundo, localizada no Deserto do Namibe, perto da cidade de Arandis, a 70 km da cidade costeira de Swakopmund. Resulta desta viagem, a produção do documentário "Sede de Urânio" (Uranium Thirst).

2009

Tour pela Galícia (Espanha), exibindo seus filmes sobre o povo indígena Guarani Mbyá e promovendo debates nas cidades de Santiago de Compostela, Vigo, Pontevedra e Ourense.

2010

Aceita o desafio proposto pelo jornalista e cineasta Norbert G. Suchanek e começa a produção do International Uranium Film Festival do Rio de Janeiro. A 1ª edição acontece em Maio de 2011, no bairro artístico de Santa Teresa.

2011 - hoje

Professora de Sociologia na Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch/FAETEC, participa de várias práticas pedagógicas para jovens estudantes dos Cursos Técnicos em Produção de Áudio e Vídeo, Eventos (Produção Cultural), Publicidade, Dança e Turismo.

2012

Rio+20, na Cúpula dos Povos, organiza a exposição fotográfica "Mãos de Césio" (sobre o acidente radiológico com césio 137 em Goiânia). E realiza o 2º International Uranium Film Festival do Rio de Janeiro, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna, além de fazer o primeiro Uranium Film Festival em Portugal e na Alemanha.

2013

Realiza o International Uranium Film Festival em 10 cidades da Índia: Nova Deli, Shillong, Ranchi, Manipal, Hyderabad, Pune, Bangalore, Chennai, Thrissur e Mumbai.



E realiza o 3º International Uranium Film Festival na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), além de fazer o festival pela primeira vez nos EUA, no Arizona e Novo México.

2014

Realiza o 4º International Uranium Film Festival na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) e realiza mostra do festival na capital dos EUA, Washington DC, e Nova York.

2015

Participa da Terceira Conferência Mundial da ONU para a Redução de Riscos de Desastres (WCDRR), em Sendai (Japão). A convite da organização japonesa Peace Boat, representou o Brasil em eventos em Tóquio, Onagawa e Fukushima, por ocasião do quarto aniversário do acidente nuclear em Fukushima.

Realiza o 5º International Uranium Film Festival na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) e leva o festival para Quebec, no Canadá.

2016

Realiza o 6º International Uranium Film Festival na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) e a 5ª edição do International Uranium Film Festival em Berlim.



2017

Realiza o 7º International Uranium Film Festival no Brasil, desta vez em cooperação com a 19ª Edição do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental - Fica, na Cidade Histórica de Goiás Velho.

Realiza a 6ª edição do International Uranium Film Festival em Berlim, contando com a presença de Odesson Alves, fundador da AvCesio Associação das Vítimas do Césio de Goiânia.

2018

Realiza o 8º International Uranium Film Festival no Rio de Janeiro e o 7º International Uranium Film Festival em Berlim.

Em novembro e dezembro, percorre seis cidades do Sudoeste dos Estados Unidos, realizando o International Uranium Film Festival, começando pela capital indígena Navajo, Window Rock, no Arizona.

2019

Organiza a 9ª edição do International Uranium Film Festival no Rio de Janeiro, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna MAM, 25 de maio a 2 de junho. E planeja realizar o 2º International Uranium Film Festival em Portugal e o primeiro na Espanha, em setembro.

PUBLICAÇÕES - FILMES



A FALA DO CACIQUE

Brasil, 2008/11, 20 min, Diretores e Produtores: Norbert G. Suchanek & Marcia Gomes de Oliveira, Documentário.

De um modo geral, as pessoas costumam associar a existência de povos indígenas apenas ao cenário da Floresta Amazônica. Mas, na verdade, existem povos indígenas em todo o Brasil, inclusive no Rio de Janeiro e São Paulo, como é o caso dos Guarani

Mbyá.. Este filme apresenta o cacique Guarani Mbyá de uma aldeia situada à 20 Km das usinas nucleares de Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Cacique Wera Miri, de 94 anos, com sua enorme vitalidade e fala profética nos oferece uma aula magistral sobre ecologia e energia nuclear. Um dos poucos povos da região sudeste do Brasil a escapar do genocídio promovido ao longo dos 500 anos de ocupação das terras indígenas, os Guarani Mbyá precisam agora, no resto de seu território tradicional, conviver com duas usinas nucleares e uma terceira em processo de construção.

MAMANGUÁ. DE ONDE VOCÊ É

Brasil, 2008, 40 min, Diretores e Produtores Márcia Gomes de Oliveira Suchanek & Norbert Suchanek, Documentário.

Sinopse: A Mata Atlântica é o território sagrado Guarani Mbya. Eles são um dos últimos povos nômades da Mata Atlântica. Hoje vivem cerca de 400 Guarani Mbya no Rio de Janeiro. Tradicionalmente, os sonhos direcionam suas vidas e seus movimentos.

A SEDE DO URÂNIO POR ÁGUA

Brasil/Alemanha, 2010, 27 min, Diretores e Produtores Norbert G. Suchanek & Márcia Gomes de Oliveira, Documentário.



Este documentário é sobre a mineração e prospecção de urânio na Namíbia e seus efeitos sobre a população local, o meio ambiente e a escassez de água no Vale Kuiseb. Namíbia tem duas minas de urânio, outras dez estão em planejamento. A exploração está acontecendo no território do povo Topnaar-Nama. Seus recursos naturais e suas próprias vidas estão em perigo. A mineração de urânio não apenas

produz poeira radioativa. Ela também desperdiça enormes quantidades de água, destruindo a terra natal dos Topnaar-Nama. O foco do filme são as aldeias Nama ao longo do Vale Kuiseb e o Rei Nama Samuel Khaxab, que iniciou uma campanha para informar seu povo sobre os riscos ambientais e da radioatividade causados pelas minas de urânio. "Queremos parar o mineração de urânio", diz ele.

O povo indígena Nama é parente dos San, no Kalahari. Eles compartilham a mesma família linguística com base nos sons de estalos click-clack. Situados ao sul da África, entre Angola e África do Sul, os Nama (chamados também de Hottentot) foram primeiro explorados pelos colonizadores britânicos e alemães que os expulsaram da maior parte de suas terras ao longo da costa da Namíbia, devido a grande quantidades de diamantes que possuía. Depois, foram colonizados pela África do Sul. Hoje, expulsos de quase do que restou de suas terras em nome da conservação da natureza, sobrevivem do que ainda é permitido no Vale Kuiseb.

URÂNIO EM NISA NÃO

Brasil/Alemanha, 2012, 35 min, Diretores e Produtores Márcia Gomes, Documentário. Em Nisa, uma linda vila ao norte do Alentejo, cidadãos se manifestaram contra a ameaça da mineração de urânio antes que ela viesse a se concretizar. O documentário também lembra da participação de Portugal na história nuclear.

PUBLICAÇÕES - ARTIGOS

2008

EFEITOS (DESCONHECIDOS) DA MINERAÇÃO DE URÂNIO

<https://www.ecodebate.com.br/2008/12/11/efeitos-desconhecidos-da-mineracao-de-uranio-artigo-de-marcia-gomes-de-oliveira-suchanek-e-norbert-suchanek/>

2009

ENTREVISTA À LIDERANÇA INDÍGENA ADRIANA CARNEIRO DE CASTRO - TREMEMBÉ (CEARÁ)

<https://www.ecodebate.com.br/2009/04/03/tremembe-pedem-demarcacao-entrevista-com-a-lideranca-tremembe-adriana-carneiro-de-castro/>

ENTREVISTA À LIDERANÇA INDÍGENA DAVI KOPENAWA - YANOMAMI (RORAIMA)

<https://www.ecodebate.com.br/2009/09/30/sos-yanomami-todo-o-povo-yanomami-esta-contra-a-mineracao-entrevista-com-davi-kopenawa/>

2012

NOS DERAM UM ESPELHO E VIMOS UM MUNDO DOENTE

artigo publicado no Livro Relações Étnico-Raciais na Escola: desafios teóricos e práticas pedagógicas após a Lei nº. 10.639, FAPERJ, 2012.

https://www.academia.edu/6399072/Rela%C3%A7%C3%B5es_%C3%A9tnicorraciais_na_escola_desafios_te%C3%B3ricos_e_pr%C3%A1ticas_pedag%C3%B3gicas_ap%C3%B3s_a_Lei_10.639_Organizadores

2017

PERFORMANCE DE DANÇA NA EDUCAÇÃO

Relato de uma experiência em Sociologia na Revista da Faetec Democratizar, v. X, n. 1, jan./jun. 2017. <http://www.faeterj-petropolis.edu.br/democratizar/index.php/dmc/issue/viewFile/20/149>

CONTATO

EMAIL: marcia.gomes@online.de